



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

O “Caçador de Artilharia”

**Paulo Davi de Barros Lima Filho – Maj
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)**

2022

A invasão da Ucrânia pela Rússia em fevereiro de 2022 mostrou ao mundo que a essência da Guerra permanece inalterada. Clausewitz mais uma vez teve sua teoria comprovada, quando se viu o emprego do poder militar como um prolongamento da política e da diplomacia. Outro importante ente, esquecido por conta de anos de conflitos de contrainsurgência, mostrou porque era conhecido como “The King of the Battlefield”: a Artilharia de Campanha.

A superioridade de fogos consiste em combater a Função de Combate Fogos do inimigo. Ela envolve atacar os meios que permitem ao adversário executar fogos diretos, indiretos, superfície-superfície, antiaéreos e mesmo ar-superfície (FRANÇA, 2001), com destaque para a Artilharia de Campanha. A obtenção dessa superioridade proporcionará liberdade de ação para as forças amigas, razão pela qual é parte do esforço interarmas para ser atingida (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2021). Nesse sentido, a participação na conquista da superioridade de fogos deve ser considerada como uma missão prioritária da Artilharia de Campanha (FRANÇA, 2001), como se observa no conflito russo-ucraniano.

A contrabateria possui um papel primordial na busca por essa superioridade de fogos. Ela visa “neutralizar os meios de apoio de fogo inimigo por meio de fogos desencadeados sobre as posições de artilharia de tubo, de mísseis e de morteiros inimigos” (BRASIL, 2015, p. 73). Neste contexto, os radares de busca de alvos e multifunção, orgânicos da Bateria de Busca de Alvos (Bia BA), são os principais sensores usados nessa atividade (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2021).

A Bia BA, principal organização militar do subsistema Busca de Alvos, do Sistema Artilharia de Campanha, foi inicialmente criada em 1989, mas nunca ativada, causando um *gap* na Artilharia de Campanha. Este cenário mudou com a criação da Bia BA do Comando de Artilharia do Exército (Cmdo Art Ex) em 2019 e com a sua ativação a partir de janeiro de 2021.

A estrutura organizacional da Bia BA permite sua atuação por módulos, possibilitando diferentes alternativas de emprego. No tocante aos radares de busca de alvos, o menor módulo de utilização seria o Grupo de Radares de Busca de Alvos (Gp Rdr BA), composto por duas Turmas de Radares (Tu Rdr), cada uma com um radar. Esta configuração permitiria manter um monitoramento constante das áreas, à procura de meios de apoio de fogo inimigos, ao mesmo tempo que asseguraria maior sobrevivência no campo de batalha, por meio de constantes trocas de posição dos radares e o consequente emprego alternado entre eles.

Os radares são elementos essenciais na atividade de contrabateria. Contudo, é necessário que os dados sobre os alvos localizados por eles cheguem o mais rápido possível aos sistemas de armas que realizarão os fogos. Nesse sentido, é de extrema importância o estabelecimento de canais de comunicação rápidos entre os sensores e os elementos de Artilharia de Campanha que engajarão os alvos (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2014, 2021).

O elemento de Artilharia de Campanha indicado para a realização dos fogos de contrabateria seria o Grupo de Artilharia de Campanha (GAC) com o maior alcance dentre os disponíveis na Força Terrestre. Isto permitiria engajar efetivamente os meios de apoio de fogo inimigos que estivessem mais à retaguarda. Além disso, a existência de mais de uma Bateria de Obuses (Bia O) aumentaria a sobrevivência no campo de batalha, pois possibilitaria aliar a permanente prontidão para o tiro, com ao menos uma subunidade, com a constante mudança de posição (tática do *shoot-and-scoot*).

Face ao que foi exposto, percebe-se que a atividade de contrabateria demanda a atuação de um sensor e de um sistema de armas, interligados de forma rápida e eficiente. Dessa forma, sugere-se a criação de um elemento de Artilharia de Campanha com a função de “Caçador de Artilharia”, ou seja, dedicado à tarefa de contrabateria.

Este “Caçador de Artilharia” seria formado por um GAC, reforçado por um Gp Rdr BA. Ele estaria centralizado na Artilharia Divisionária (AD), em Ação de Conjunto, atuando nas frentes consideradas mais importantes, com a exclusiva missão de detectar, identificar, localizar e engajar as armas de tiro indireto do oponente. Assim, as AD poderiam possuir um número variável de “Caçadores de Artilharia”, dependendo da disponibilidade de GAC e de Gp Rdr BA.

O conceito de “Caçador de Artilharia” traria impactos nos planejamentos dos escalões mais altos da Artilharia de Campanha. Por exemplo, a Artilharia de Corpo de Exército teria que considerar a quantidade de GAC de maior alcance e de Gp Rdr BA disponíveis para poder distribuí-los para as AD a fim de cumprirem a tarefa de contrabateria.

A ideia de um GAC reforçado com um Gp Rdr atuando como “Caçador de Artilharia” seria uma solução para o esforço na conquista da superioridade de fogos, procurando destruir a Artilharia de Campanha inimiga. O conflito entre Rússia e Ucrânia mostra que não é o exército que tem mais Artilharia que vencerá. No duelo entre Reis, ganhará aquele que for mais eficiente. Assim, o “Caçador de Artilharia”

visaria otimizar e racionalizar os meios da Artilharia de Campanha do Exército Brasileiro em um contexto de recursos limitados. Contudo, como toda ideia, carece de estudos mais aprofundados e, principalmente, de experimentações doutrinárias para avaliar sua viabilidade. Nesse sentido, sugere-se que esse novo conceito seja testado quando da efetivação dos Gp Rdr BA da Bia BA do Cmdo Art Ex.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **MD35-G-01 Glossário das Forças Armadas**. 5. ed. Brasília: 2015. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/arquivos/legislacao/emcfa/publicacoes/doutrina/md35_g_01_glossario_ffaa_5_ed_2015.pdf>.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **ATP 3-09.12 - Field Artillery Counterfire and Weapons Locating Radar Operations**. Washington: 2021. Disponível em: <<https://armypubs.army.mil>>.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **FM 3-09 Field Artillery Operations and Fire Support**. Washington: 2014. Disponível em: <http://www.apd.army.mil/AdminPubs/new_subscribe.asp>.

FRANÇA. **ART 405 - Manuel d'Emploi des Formations de l'Artillerie Sol-Sol**. 2001.